

ANALISTA JUDICIÁRIO**[Como se estrutura uma sociedade?]**

A pergunta formulada acima é uma constância da história social. Alguns antropólogos têm afirmado que a estrutura social é a rede de todas as relações de pessoa-a-pessoa, numa dada sociedade. Mas tal definição é por demais ampla. Não estabelece distinção entre os elementos efêmeros e os mais persistentes na atividade social, e torna quase impossível distinguir a noção de estrutura de uma sociedade da totalidade da própria sociedade.

No extremo oposto, está a noção de estrutura social compreendendo, somente, as relações entre os grupos principais na sociedade, que persistem por muitas gerações, mas exclui outros como a família, que se dissolve de uma geração para outra. Essa definição é limitada demais.

Uma terceira noção de estrutura social enfatiza não tanto as relações reais entre pessoas ou grupos, mas as relações esperadas ou mesmo as relações ideais. De acordo com esse ponto de vista, o que realmente dá à sociedade sua forma e permite a seus membros exercerem suas atividades são as expectativas ou mesmo as crenças idealizadas do que está feito, ou do que deverá ser feito pelos outros membros. Não falta quem veja tal formulação como bastante insatisfatória.

Em vez de respostas prontas à pergunta aqui tratada, será preciso sempre reconhecer que a validade de qualquer uma delas estará presa à validação do critério que a sustenta. (Adaptado de: FIRTH, Raymond. In: VV.AA. Homem e sociedade. Trad. Amadeu José Duarte Lanna. São Paulo: Nacional, 1975, p. 35-36)

1. Deve-se entender da leitura do texto que, ao se considerar a pergunta formulada no título,

a) a definição dada no primeiro parágrafo não satisfaz porque, em sua amplitude, formula ideais de conduta **coletiva** em vez de analisar práticas individuais. ✘

=> *No texto, lê-se “relações de pessoa-a-pessoa”.*

b) a noção aventada no segundo parágrafo pecaria por não **distinguir** entre os elementos transitórios e os elementos duradouros de uma sociedade. ✘

=> *É inadequado o verbo distinguir. Deve-se observar o que a segunda noção foca: grupos principais na sociedade. O problema destacado pelo autor é a segunda noção não incluir na análise os elementos transitórios. A segunda noção até distingue os elementos transitórios dos elementos duradouros, pois só assim é capaz de não incluir aqueles na análise. É diferente distinguir de incluir.*

c) a hipótese levantada no terceiro parágrafo é dada como insatisfatória porque valoriza as relações **pragmáticas** já estabelecidas numa sociedade. ✘

=> *No texto, lê-se “relações esperadas ou mesmo as relações ideais”. Relações pragmáticas são aquelas que privilegiam a situação vivida, o contexto de uso.*

d) o reconhecimento de um parâmetro válido para a definição do que seja uma estrutura social é indispensável para que se aceite essa definição. ✓

=> *Trate-se da paráfrase do último trecho: “Em vez de respostas prontas à pergunta aqui tratada, será preciso sempre reconhecer que a validade de qualquer uma delas estará presa à validação do critério que a sustenta.”*

e) a validação do conceito mesmo de estrutura social deve ~~preceder~~ toda e qualquer análise de caso que se proponha numa fundamentação aceitável. ✗

=> *O raciocínio é o contrário. A validação do conceito de estrutura social ocorre dependente da fundamentação, portanto a fundamentação vem antes da validação do conceito.*

2. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:

a) *rede de todas as relações de pessoa-a-pessoa (1º parágrafo) = somatória de todas as individualidades.* ✗

b) *persistem por muitas gerações (2º parágrafo) = difundem uma permanência gerativa.* ✗

c) *ênfata não tanto as relações reais (3º parágrafo) = releva-sobremaneira as conexões efetivas.* ✗

d) *permite a seus membros exercerem (3º parágrafo) = faculta o desmembramento do exercício.* ✗

e) estará presa à validação do critério (4º parágrafo) = dependerá da aceitabilidade do parâmetro. ✓

=> *Deve-se observar que a exclusão é decisiva para o sucesso desta questão. Em todas as opções restantes, ocorre uma inadequação na troca, algo que reforça a alternativa E.*

3. Está clara e correta a redação desta livre consideração sobre o texto:

a) A menos que se **sigam siga** algum critério aceitável, os estudiosos da sociedade se apresentam como problemáticos no caso de sua definição estrutural. ✗

=> Pode-se corrigir a frase de duas formas, a depender do sentido pretendido:

. *Voz passiva sintética com sujeito singular: “A menos que **se siga** algum critério” (= algum critério seja seguido)*

. *Sujeito oculto (com a retirada do pronome “se”): “A menos que [os estudiosos] **sigam** algum critério”*

b) Os diferentes critérios para a definição do que seja a estrutura social são julgados, por razões diversas, como insatisfatórios. ✓

c) Há quem **julguem julgue** as relações sociais como um produto que ao mesmo tempo considere que as individualidades já as constituam por si mesmas. ✗

=> O verbo “julgue” deve concordar com o pronome “quem”.

d) Não é por formularem alguma ordem ideal para as relações sociais definidas como expectativas que se **obtem obtém**, apenas por isso, a validade de uma estrutura. ✗

. *Voz passiva sintética com sujeito singular: “...se **obtem**... a validade” (=a validade é obtida).*

e) O autor do texto leva-nos **à** a crer que, a depender do critério que **adotássemos** adotarmos, nossa definição de estrutura social terá validade nessa dependência. ✗

=> *Acento grave proibido antes de infinitivo.*

=> *Para que haja correlação temporal entre os verbos, há necessidade da troca de passado para futuro.*

4. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do singular para integrar corretamente a frase:

a) As respostas que se (aguardar) para essa questão prendem-se aos critérios a serem observados. ✗

*As respostas que se **aguardam** <=> As respostas que são aguardadas.*

Estrutura da voz passiva sintética; sujeito “que” (= as quais) retoma “as respostas”.

b) A propósito dessa exata definição de estrutura com que se (afligir) os antropólogos, estamos longe de qualquer consenso. ✗

*com que se **afligem** os antropólogos => com a qual os antropólogos se **afligem***

*“os antropólogos se **afligem** com essa exata definição de estrutura”*

c) Não (dever) **cabem** aos sociólogos ou antropólogos definir **açodadamente** o que seja uma estrutura social. ✓

*Ordem inversa: Não **deve** caber aos sociólogos ou antropólogos definir...*

*Ordem direta: Definir...não **deve** caber aos sociólogos ou antropólogos*

Sujeito oracional (“definir açodadamente o que seja uma estrutura social”) exige o verbo no singular.

d) Àqueles que (haver) de pesquisar o funcionamento de uma sociedade recomenda-se sensatez na escolha de um critério. ✗

*Verbo “haver” como auxiliar na locução verbal: “Àqueles que **hã** de pesquisar”*

Sujeito “que” (= os quais) retoma “aqueles”. O pronome retoma a palavra ‘aqueles’, mas não sua função.

Temos duas orações:

Oração 1 - Àqueles recomenda-se sensatez na escolha de um critério.

Na ordem direta: Sensatez na escolha de um critério recomenda-se àqueles.

Oração 2 - que (= os quais / aqueles) hã de pesquisar o funcionamento de uma sociedade

e) A validação dos critérios que se (apresentar) como parâmetros aceitáveis deve receber o aval de todos os envolvidos na definição. ✗

*A validação dos critérios que se **apresentam** <=> A validação dos critérios que são apresentadas*

Estrutura da voz passiva sintética; sujeito “que” (= os quais) retoma “os critérios”

[Gravado na pele]

Dizem que a tatuagem data do paleolítico, quando era usada por povos nativos da Ásia. Além da beleza das formas e cores, há algo de simbólico nessas inscrições corporais. Os índios pintam o corpo em cerimônias, festas e rituais de guerra. Os marinheiros, cujas pátrias são os portos e os oceanos, ostentam em sua pele símbolos que evocam a breve permanência em terra firme e a longa travessia marítima: âncoras, ilhas, mapas, peixes, pássaros, bússolas.

Antes de ser uma febre no Brasil, a tatuagem inspirou uma música de Chico Buarque e Ruy Guerra. *Quero ficar no teu corpo feito tatuagem*, diz a letra dessa belíssima canção.

Para um observador parado à beira-mar, um observador que teme o sol forte e protege a cabeça com um chapéu, cada tatuagem é uma descoberta, uma viagem do olhar. Jovens e velhos exibem tatuagens; uso o verbo exibir porque talvez haja uma ponta de exibicionismo nessa arte antiga de fazer da pele uma pintura para toda a vida.

Numa única manhã ensolarada, sob meu chapéu, vi tatuagens de vários tipos e tamanhos, li nomes próprios, adjetivos, bilhetes, e até mesmo uma mensagem cifrada, cuja revelação será sempre adiada: Amanhã saberás o segredo... (Adaptado de: HATOUM, Milton. Um solitário à espreita. São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 122)

5. Ao desenvolver suas impressões sobre a tatuagem, o autor acredita que ela,

a) sendo um fenômeno relativamente **recente**, difundiu-se pela atuação dos artistas plásticos que a conceberam em primeira mão. ✗

=> *Alternativa toda errada, mas, ao considerar a tatuagem recente, deixa bastante perceptível a contradição com o início do texto.*

b) apesar dos **dissabores** que causa, já o persuadiu a tatuar-se em razão da beleza dos símbolos que se imprimem na pele. ✗

=> *Não se apresentam dissabores no texto, nem o autor se diz persuadido a tatuar-se. Falha de extrapolação.*

c) tendo nascido em tempos remotos, conserva plena e **exclusiva-fidelidade** aos primeiros símbolos que a celebrizaram. ✗

=> *Expressão completamente inadequada. O texto nada fala sobre isso. Falha de extrapolação.*

d) exibindo-se em tantos corpos que passam, oferece a um observador uma revelação contínua de novos elementos. ✓

=> *Alternativa que parafraseia adequadamente as ideias mais gerais do texto. Está tão correta que poderia se encaixar em alguma passagem do texto, guardando coerência com o sentido original.*

e) embora **limitada** a formas simbólicas, faz pensar em frases que revelariam o mistério que ela oculta dentro de si mesma. ✗

=> *Não se apresenta no texto tal limitação.*

6. Na frase *Quero ficar no teu corpo feito tatuagem*, da canção de Chico Buarque e Ruy Guerra, deve-se entender que

a) há o desejo de que essa mesma frase seja gravada no corpo da pessoa amada. ✗

=> *Não é a frase, mas as sensações, sentimentos...*

b) a expressão *feito tatuagem* está empregada no sentido de *tal e qual tatuagem*. ✓

=> *A exclusão contribui para reforçar a correção desta alternativa. Apesar de não ser uma expressão de uso frequente, é correto o uso de “tal e qual” nas comparações.*

c) o corpo da pessoa amada deve aparecer a quem o olha como se fosse uma tatuagem. ✗

=> *Raciocínio errado, pois o que se pretende não é o sentido literal, mas sim conseguir fazer com que os sentimentos amorosos tenham o mesmo efeito da tatuagem.*

d) o amor pela pessoa amada acaba tendo a mesma efemeridade de uma tatuagem. ✗

=> *A palavra “efemeridade” (passageiro) contradiz a permanência da tatuagem: “uma pintura para toda a vida”.*

e) há a esperança de que a paixão impossível acabe se representando numa tatuagem. ✗

=> *Não é possível se calcular pelo trecho ser uma paixão impossível, é algo que extrapola o texto.*

7. Além da beleza das formas e cores, há algo de simbólico nessas inscrições corporais.

A frase acima ganha nova redação, na qual se mantêm a coerência básica, a clareza e a correção da linguagem, no seguinte caso:

a) Nessas inscrições corporais, ~~a despeito da~~ beleza das formas e cores, ocorre-lhes algum simbolismo. ✗

=> a expressão “a despeito de” introduz ideia de concessão e no texto há ideia de inclusão (além de).

b) Em tais inscrições corporais o simbolismo desperta-lhes igualmente a beleza das formas e ~~cores simbólicas~~. ✗

=> há correção, mas há mudança de sentido (as cores não são simbólicas), a clareza e a coerência estão prejudicadas, principalmente quando são comparadas com a alternativa C.

c) Algo de simbólico se revela, além das belas formas e cores, nessas inscrições corporais. ✓

d) Essas formas simbólicas, ~~em cujas em que~~ / **nas quais** há cores e beleza, apresentam-se como inscrições corporais. ✗

=> *uso inadequado do pronome relativo “cujo”, pois falta o substantivo posterior.*

e) O simbólico dessas inscrições corporais manifesta-se para muito além das formas e cores que ~~houverem~~ **houver**. ✗

=> *verbo haver impessoal (sentido de existir) forma oração sem sujeito e deve ficar no singular.*

8. Está plenamente adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

a) As economias que provieram de seus salários, ele as despendeu em sessões de tatuagem. ✓

=> *provir = pro + vir / As economias que vieram => As economias que **provieram***

=> *despender: sinônimo de gastar; ele despendeu as economias = ele **as** despendeu*

b) Elas interviram **intervieram** quando ele se dispôs a apagar uma tatuagem que e **lhe** custara tão caro.

=> *intervir = inter + vir / elas vieram => elas **intervieram***

=> *uma tatuagem que lhe custara tão caro / custara tão caro A alguém*

c) A propósito de tatuagens, o velho hes **as** vê como assessórios **acessórios** inúteis que marcam um corpo.

=> *ver é VTD, ver algo, o velho vê as tatuagens => o velho **as** vê*

=> *palavras homônimas: **acessórios** = o que é secundário, o que não é fundamental X assessórios = usamos mais a palavra assessor, ou seja, o que auxilia, ajuda.*

d) Depois de se deixar seduzir a-uma **por uma** tatuagem, conheceu o remorso em-cujo **por que** / **pelo qual** se martirizou.

=> *se deixar seduzir POR algo, por uma tatuagem.*

=> *uso inadequado do pronome relativo “cujo”, pois falta o substantivo posterior.*

e) Ele diz não saber perquê **por que** a tatuagem goza de tanto prestígio aonde **onde** quer que surja. ✗

=> *por que = por qual razão.*

=> *não se exige a preposição A e, por isso, está inadequado o uso de “aonde”; o correto é o “onde”, pois o verbo “surgir” introduz a ideia de lugar com a preposição EM: surgir EM algum lugar:*

“a tatuagem goza de tanto prestígio **onde** quer que surja”